

Trabalho apresentado no 25º CBCENF

Título: CONDOTA DO PROFISSIONAL DE SAÚDE FRENTE A CASOS DE SÍNDROME DE MUNCHAUSEN POR PROCURAÇÃO

Relatoria: Thalita Estefani Silva Nascimento
Karla Fernandes de Albuquerque
Gustavo Henrique Laurindo Nascimento

Autores: Maria Eduarda Andrade Ribeiro Coutinho
Carla Braz Evangelista
Ana Carolina Fernandes

Modalidade: Comunicação coordenada

Área: Dimensão ético política nas práticas profissionais

Tipo: Trabalho de conclusão de curso

Resumo:

Introdução: A Síndrome de Munchausen por procuração é um transtorno no qual os pais, cuidadores ou responsáveis exageram, fabricam ou induzem sinais patológicos, de difícil diagnóstico, em crianças ou vulneráveis pelos quais são responsáveis. Frequentemente as vítimas são crianças abaixo dos seis anos e os agressores são, em grande maioria, as mães biológicas. **Objetivo:** Analisar os resultados de publicações científicas que abordam os caminhos da identificação e do manejo clínico da Síndrome de Munchausen por Procuração, com foco nas vítimas na fase da infância. **Metodologia:** Estudo de revisão bibliográfica, realizado no período de agosto a dezembro de 2022 nas bases de dados: Scopus, Psyc INFO e MedLine. Utilizou-se Descritores em Ciências da Saúde e Medical Subject Headings e seus cruzamentos “munchausen syndrome by proxy” AND ethics. Os critérios de elegibilidade foram disponibilidade na íntegra nas bases mencionadas, nos idiomas português e inglês, publicadas nos últimos 10 anos. **Resultados:** Resgatou-se 20 estudos, os quais foram lidos títulos e resumos; 8 foram lidos na íntegra, sendo excluídos 2 por não se encaixarem nos critérios de inclusão. Diante disso, a amostra final foi composta por 6 estudos, onde foram levantadas hipóteses e sugestões pertinentes relacionadas ao manejo clínico e à ética profissional. **Considerações Finais:** Apesar das consequências danosas e do risco de mortalidade, a Síndrome de Munchausen por Procuração se caracteriza como um tipo de abuso infantil subnotificado e com referências escassas que abordem o manejo clínico adequado. Nesse contexto, ressalta-se o despreparo das equipes envolvidas no processo de identificação, diagnóstico e tratamento perpassando toda a Rede de Atenção à Saúde (RAS).